

## ENSILAGEM E ALTERAÇÕES NA COMPOSIÇÃO BROMATOLÓGICA E DEGRADABILIDADE DO RESÍDUO DE LIXADEIRA DO ALGODÃO

Caríssimo, Ana Paula Gomes<sup>1</sup>; Banys, Vera Lúcia<sup>2</sup>; Castro, Ana Luisa Aguiar de<sup>3</sup>; Paiva, Paulo César de Aguiar<sup>4</sup>; Santos, Juliana dos<sup>3</sup>

No Brasil são cultivados anualmente 887,5 mil hectares de algodão, sendo o destino deste a indústria têxtil e alimentícia. Após a colheita e processamento são gerados alguns subprodutos que podem ser aproveitados na dieta animal. Um subproduto específico da indústria têxtil, o resíduo de lixadeira, é pouco conhecido e não utilizado. Objetivando-se avaliar a possibilidade de melhorar o valor nutritivo e a degradabilidade do resíduo do beneficiamento têxtil do algodão conhecido como “resíduo de lixadeira” conduziu-se este trabalho nos Departamentos de Biologia e Zootecnia na Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais-MG. Utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado com quatro tratamentos (T1- resíduo têxtil do beneficiamento do algodão *in natura*; T2- resíduo têxtil do beneficiamento do algodão + líquido ruminal ensilado em silo de laboratório por 21 dias; T3- resíduo têxtil do beneficiamento do algodão + líquido ruminal ensilado em silo de laboratório por 28 dias; T4- resíduo têxtil do beneficiamento do algodão + líquido ruminal ensilado em silo de laboratório por 35 dias), nos tempos 0, 4, 8, 12, 24, 36, 48, 72 e 96 horas, 3 vacas Jersey não lactantes e não gestantes e 3 saquinhos/vaca. O ensaio foi conduzido no período de julho de 2002 a janeiro de 2003. As análises foram realizadas no Laboratório de Nutrição Animal do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras. As médias foram comparadas utilizando-se o teste SNK ao nível de 5 % de probabilidade através do programa SAS. O efeito dos tratamentos nos componentes nutritivos do resíduo de lixadeira, em base de matéria seca foi, para matéria seca, 96,50; 96,13; 93,95; e 94,50; para fibra em detergente neutro, 95,24a; 91,88b; 90,75c; e 89,65c; para fibra em detergente ácido, 91,16a; 86,46b; 85,98b; e 79,30b; para proteína bruta, 0,87d; 2,27c; 2,85b; e 3,17b; e para hemicelulose, 4,08a; 5,42<sup>a</sup>; 4,77<sup>a</sup>; e 6,21a, respectivamente para os tratamentos de um a quatro. As médias calculadas para os coeficientes da fração solúvel (a), insolúvel potencialmente degradável (b), taxa de degradação (c), degradabilidade potencial e degradabilidade efetiva da MS do resíduo de lixadeira submetidos a diferentes tratamentos biológicos foram respectivamente: T1 = 8,4b; 90,00a; 0,03b; 98,04a e 43,87b; T2 = 11,50b; 86,67a; 0,04b; 98,04a e 48,06b; T3 = 14,29b; 83,33a; 0,03b; 97,63a e 47,51b; T4 = 15,84b; 81,67a; 0,04b; 97,51a e 53,62a. Concluiu-se que os tratamentos biológicos testados são uma alternativa para agregar valor ao resíduo de lixadeira que poderá ser utilizado na alimentação de ruminantes.

Palavras-chaves: 1) Matéria seca; 2) Proteína bruta; 3) Fibra em detergente neutro; 4) Fibra em detergente ácido; 5) Hemicelulose.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Zootecnia – 3º Período

<sup>2</sup> Orientadora – Faculdade de Zootecnia

<sup>3</sup> Doutorandas em Nutrição de Ruminantes na UFLA

<sup>4</sup> Professor Titular em Nutrição de Ruminantes na UFLA.

Fonte financiadora: UNIFENAS, UFLA e Companhia Industrial Jauense